

Segmento

Ecologia faz crescer interesse por algodão colorido

Luiz Paulo de Carvalho*

ACERVO FUNDAÇÃO MT



Algodão naturalmente colorido

Os algodoeiros cultivados pelos indígenas do Peru, há muitos anos já possuíam colorações nas fibras. As cores eram variadas, como demonstram escavações realizadas naquele país, cujo material data de 2500 a.C. (Gulatti e Turner, 1928). Quando ainda não exploradas em plantios comerciais no Brasil, alguns algodoeiros com fibra marrom já eram utilizados como plantas ornamentais no interior dos Estados da Bahia e Minas Gerais, sendo suas fibras destinadas ao artesanato. Apenas recentemente, a partir do ano 2000, esses algodoeiros começaram a ser cultivados comercialmente no Brasil, mais especificamente em regiões do interior do Estado da Paraíba. A demanda por roupas confeccionadas com esse tipo de fibra naturalmente colorida dá-se, ou melhor, dava-se principalmente por pessoas alérgicas a corantes químicos sintéticos e para uso por recém-nascidos, pelo fato de essas fibras dispensarem tingimento. Havia e ainda há demanda por esse tipo de roupa, principalmente na Europa e Japão. Hoje, não apenas esse público prefere o produto, mas também os consumidores interessados em valorizar produtos ecológicos de maneira geral. Conseqüentemente, existe um nicho de mercado potencial demandando produtos confeccionados com fibras naturalmente coloridas de algodão, no Brasil e no exterior. O plantio em escala comercial está concentrado ainda em algumas regiões produtoras do Estado da Paraíba. Após o lançamento em 2000

da primeira cultivar com fibras naturalmente coloridas – a BRS 200, de cor bege –, começaram os primeiros plantios no Brasil, cujas áreas foram aumentando progressivamente: safra 2000/2001: 10 ha; 2001/2002: 60 ha; 2002/2003: 600 ha; 2003/2004: 600 ha; 2004/2005: 2.000 ha; 2005/2006: 2.000 ha. A área plantada em 2004/2005, além da fibra bege BRS 200, inclui também a cultivar, lançada em 2003, BRS Verde. Em 2005, foram lançadas mais duas cultivares de fibra marrom avermelhada (BRS Rubi e BRS Safira), sendo o primeiro plantio comercial das mesmas realizado em 2006 (Figura 1).

Embora o mercado para o algodão colorido seja crescente, não existe ainda garantia de que a produção desse tipo de fibra seja imediatamente adquirida pelas indústrias têxteis. É prudente que os produtores interessados nesse cultivo somente o façam mediante contrato de recebimento. Por outro lado, a indústria deve ter sua demanda real. O algodão colorido é ofertado a um consumidor diferenciado e, em geral, seus produtos apresentam preços um pouco superiores, comparativamente à fibra branca. Por tratar-se ainda de um nicho de mercado, deve-se ter o cuidado com excessos de produção.

No Brasil, o algodão colorido é produzido exclusivamente na Região Nordeste. Existe uma cooperativa com várias associadas que fabricam roupas e outros artigos para venda no Brasil e exterior. São ao todo 70 franqueados. Outras pequenas empresas utilizam o algodão colorido

FIGURA 1 | CULTIVAR BRS RUBI




ACERVO EMBRAPA ALGODÃO



EBERALDO J. CHAVES/UFPELAD

Progenies segregantes de algodão colorido

para produzir peças artesanais, como tapetes, redes, mantas etc. Este setor tem ainda muito que expandir em várias cidades do Nordeste, por meio de pequenas empresas, aproveitando a infra-estrutura já existente para fiar e tecer o algodão normal (tingido). Algumas grandes indústrias mostraram-se interessadas e realizam testes com fibra colorida, fabricando peças que estão disponíveis em lojas do Brasil e exterior. Outros Estados, como Paraná e Tocantins, estão iniciando pequenos plantios das novas cultivares herbáceas BRS Verde, BRS Rubi e BRS Safira, e devem expandir a área, visando atender ao consumo crescente. 

*Luiz Paulo de Carvalho é pesquisador da Embrapa Algodão (lpaulo@enpa.embrapa.br).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GULATTI, A. M.; TURNER, A. J. *A note on the early history of cotton*. Bombaim: Indian Central Cotton Committee, 1928. (Technical Laboratory Bulletin, 17).

TABELA 1 | CULTIVARES DE ALGODÃO COLORIDO EXPLORADAS NA PARAÍBA

CULTIVAR	COR DA FIBRA	TIPO	ADAPTAÇÃO	POTENCIAL PRODUTIVO* (kg/ha)
BRS 200	bege	semiperene	A	1.500
BRS Verde	verde	anual	B	2.500
BRS Rubi	marrom escuro	anual	B	3.000
BRS Safira	marrom escuro	anual	B	3.000

* Em regime de sequeiro, com precipitação normal.

A – Região do Seridó (PB e RN) e áreas semelhantes;

B – Demais regiões do NE com precipitação > 600mm anuais.